



CONVICÇÃO E RECOMENDAÇÃO

Jonathan K. Dodson

COMPETENCIAS
ATOS 29

Fundamentos bíblicos

A palavra "convicção" ocorre apenas duas vezes na tradução ESV da Bíblia. Isto ocorre principalmente porque a convicção está muito alinhada com uma palavra mais frequente, a fé. O escritor de Hebreus descreve a fé como "a convicção das coisas não vistas" (11: 1).

Há duas palavras gregas por trás da tradução "convicção" neste texto. A palavra *elegchos* (ἐλεγχος) tem a ver com a apresentação de evidências para a veracidade de algo, fazendo uma defesa com base em uma prova. Em outras palavras, a convicção pensa sobre a evidência. Não é paixão despreocupada ou energia para uma ideia ou causa; é lutar para chegar a crença. A verdadeira convicção requer fé em algum fato ou verdade. A convicção é pensar ou ver as verdades imperceptíveis de Deus.

Mas não é só ver.

A outra palavra, *pragma* (πρᾶγμα), da qual recebemos a palavra "pragmática", significa escritura.

É "geralmente algo em que se dedica".¹

Convicção exige aceitar algo que foi feito. A convicção age. Junte as duas palavras, e teremos o significado da convicção.

A convicção é pensar e agir sobre uma verdade, no nosso caso, verdades sobre Deus. Não basta ter uma grande teologia, ou ser um bom praticante. Uma pessoa de convicção age com base em sua teologia. Eles obedecem ao que sabem ser verdade sobre Deus. Com isso em vista, não é nenhuma surpresa que as pessoas de convicção listadas em Hebreus são pessoas que fizeram algo com a verdade. Eles eram pessoas de fé: "Gideão, Baraque, Sansão, Jefté, Davi, Samuel e os profetas - que, por meio da fé, conquistaram reinos, implementaram a justiça, obtiveram promessas, fecharam a boca dos leões, extinguiram o poder do fogo, escaparam da ponta da espada, ficaram fortes na fraqueza, tornaram-se poderoso na guerra, colocaram os exércitos estrangeiros em fuga" (11: 32-34). Praticaram Justiça social, feitos heroicos, oraram, intercederam, pregaram mensagens poderosas, colocaram os inimigos de Deus para fugir - o que eles sabiam sobre Deus alterou a maneira como eles viveram. Pastores, presbíteros e plantadores de igrejas precisam ter convicção porque plantação de igrejas é guerra.

No entanto, uma frase neste texto deve nos perseguir, "foram fortalecidos na fraqueza" (v.34).

Esses líderes eram fracos. Homens e mulheres de convicção não são formados da noite para o dia. Eles são forjados, não em uma torre de marfim, mas nas trincheiras da fé. Nós não sabemos o quanto de convicção que realmente temos até que tenha sido testada. E o

¹ Arndt, W., Danker, F. W., & Bauer, A Greek-English lexicon of the New Testament and other early Christian literature (Chicago: University of Chicago Press: 2000), 858.

resto desta passagem atesta os sofrimentos de santos anônimos "de quem o mundo não era digno" (v.38). Não basta compreender e acreditar nas doutrinas da graça. Nem é suficiente tentar grandes coisas para Deus. O aspecto final da convicção não é nem racional nem missional, teológico nem pragmático; É espiritual, e até apaixonado. A convicção deseja. Nem o conhecimento, nem o "tradicionalismo", são suficientes para nos levar às batalhas que estão por vir. Precisamos do que esses homens e mulheres de convicção tiveram, eles ansiavam por uma pátria melhor: "Em vez disso eles desejam uma pátria melhor, isto é, uma pátria celestial." Por essa razão Deus não se envergonha de ser chamado o Deus deles, pois preparou-lhes uma cidade. Estes são líderes que desejam um outro mundo. Suas afeições foram cativadas por uma visão deste mundo que são disparadas, não com a glória de suas obras, mas a glória de Deus.

Espera-se que os líderes da igreja tenham esse desejo ou se tornarão em gerentes manipuladores de igrejas.

Eles precisam ser capazes de lançar uma visão convincente para a glória de Deus através da igreja e para desejar a Cristo acima de sua própria glória. Isso exigirá muita graça. Deus está disposto a dar graça aos humildes: "Deus se opõe aos soberbos, mas dá graça aos humildes" (1 Pedro 5: 5). Deus derramará esta graça para os que dependem dele e os arrependidos, aqueles que clamam a Ele por força e perdão.

A convicção bíblica pensa, age e deseja o reino. Ao selecionar diáconos, os apóstolos instruíram uma comunidade de discípulos para "escolher entre vocês sete homens de boa reputação, cheios do Espírito e da sabedoria, a quem designaremos esse dever" (Atos 6: 3). Os homens selecionados eram de boa reputação - eles faziam coisas do reino. Eles eram homens de sabedoria - eles tinham pensamentos do reino. E eles eram homens do Espírito - eles desejavam as metas do reino.

Convicção é pensar, agir e desejar o reino e a glória de Deus.

A recomendação é um reconhecimento dessas coisas no que diz respeito ao ministério vocacional, e em particular, plantação de igrejas. As pessoas devem reconhecer em você: desejo pelo reino, conhecimento da Palavra de Deus, e um compromisso demonstrável com o ministério do evangelho, independentemente do custo. São coisas que devem ser pesadas com um cônjuge e / ou amigos íntimos. Além disso, é importante que os mentores espirituais e os líderes da igreja o recomendem pelo seu trabalho. Deus geralmente confirma o chamado de um indivíduo através da comunidade (Atos 6: 3; Gálatas 1:18; 2: 7-9).

Reflexão teológica

Refletindo sobre seu trabalho como poeta, Christian Wiman disse: "No que diz respeito à poesia ela pode se tornar uma idolatria. Foi para mim por vários anos. Eu só poderia encontrar significado na poesia. Na verdade, eu não acreditava que existisse qualquer

significado em outro lugar.”² Agora, substitua a poesia por ministério e releia essas frases. Wiman continua descrevendo como seu trabalho se tornou um abismo. Quando nós derivamos nosso significado e valor com base na qualidade da nossa pregação, na velocidade da nossa multiplicação, no número de pessoas que aparecem em um domingo ou quantas comunidades missionais nós temos, nos deslocamos para o abismo. Wiman então ouviu um outro poeta dizer: “eventualmente, cada coisa em você tem que se curvar”. Ele queria dizer que só podemos encontrar o verdadeiro significado fora do nosso trabalho, não dentro dele. Isso é o que Paulo quis dizer quando afirmou: “Faça o que fizer, trabalhe com todo coração, como para o Senhor e não para os homens. Sabendo que do Senhor você receberá a herança como sua recompensa. Você está servindo o Senhor Jesus Cristo” (Colossenses 3: 23-24). Aqui temos uma motivação a parte do trabalho, maior do que o trabalho - o Senhor Cristo. Ele é nossa recompensa; Ele é o nosso significado. Mas quando estamos ocupados nos curvando-se á outra coisa, será impossível se curvar a Cristo.

David Brainerd foi missionário entre os índios nativos americanos no século 18. Ele plantou uma igreja entre os índios e sofreu grandes perseguições e sofrimentos. Lutando com ataques severos de depressão e esgotamento (tossia bastante sangue frequentemente), ele morreu antes da idade de 30 anos. Seu diário foi publicado desde então. O que o permitiu suportar tal dificuldades e continuar a plantação de igrejas? Sua atenção regular aos “assuntos divinos”, leitura, escrever um diário, escrever e refletir sobre Deus. Ele escreveu: “Minha mente estava tão envolvida nessas meditações que dificilmente poderia transformá-la em outra coisa; e na verdade não poderia estar disposto a abandonar um entretenimento tão doce.”³ Brainerd aprendeu o que Alfred North Whitehead chamou de “visão habitual da grandeza”.

Para manter a convicção do evangelho no longo prazo, devemos estar atentos aos assuntos divinos, pedindo a Deus que faça de Cristo e de sua Palavra um doce entretenimento, mais doce do que qualquer outro escape. O líder da igreja deve ser guiado pelo Espírito Santo para buscar em Cristo seu valor continuamente. Ele dará força quando somos fracos, sabedoria quando não temos direção, e uma visão de sua grandeza.

Engajamento cultural

Mudanças significativas ocorreram na forma como as pessoas constroem sua identidade nos últimos cinquenta anos. Durante séculos, os ocidentais construíram uma identidade sobre o eu moderno. O eu moderno é autônomo, poderoso e decisivo. Ele cria seu próprio destino. Os pensadores pós-modernos vieram e rejeitaram tudo isso. Eles disseram que o eu autônomo é uma ficção moderna, que não existe um verdadeiro eu. Tudo é subjetivo, nenhuma verdade fixa, nenhuma identidade fixa. Como um resultado, “não há nenhum eu essencial; segue-se que posso ser o que eu construo para ser.”⁴ Sexo, gênero, vocação e espiritualidade tornam-se fluidos e flutuam. O resultado é uma inundação de muitos “eus”

² <http://www.booksandculture.com/articles/2015/sep/oct/every-single-thing-in-you-has-to-bow-down.html>

³ John Piper, *The Hidden Smile of God* (Wheaton, IL: 2001), 132.

⁴ Walsh & Middleton, *Truth is Stranger Than It Used to Be* (Downers Grove, IVP: 1995), 58.

com as pessoas de “identificando” com muitas coisas para encontrar significado e valor.

Como isso afeta a convicção do evangelho? O evangelho oferece uma identidade única. Através da união com Cristo, ganhamos uma identidade que não muda nem deveria ser trocada: “Não mintam uns aos outros, vendo que vocês se despiram do eu antigo com suas práticas e se revestiram do novo eu, que está sendo renovado em conhecimento conforme a imagem de seu criador” (Colossenses 3: 9-10). Nossa nova identidade de criação é a imagem de Cristo, não a imagem do mundo. É verdadeira, substancial e eterna.

Mas com muitas identidades concorrentes, pode ser tentador abandonar a convicção do evangelho para encontrar nossa identidade em outros lugares. Por exemplo:

- Suas convicções serão desafiadas à medida que você conhece e ama as pessoas que possuem uma visão pouco ortodoxa sobre várias questões, por exemplo - a homossexualidade. Você vai precisar saber como manter suas convicções com sabedoria e graça, à medida que você se relaciona com pessoas que estão longe de Jesus.
- Discípulos impactados por essa cultura de uma identidade fluida podem se “comprometer” com uma variedade de “causas” rotativas das quais eles buscam significado. Eles vão dividir suas energias em muitas coisas, levando eles a ter uma falta de intimidade com Cristo e a criticar a Igreja.
- Aqueles que estão no ministério podem ser tentados a se identificar como: líder bem-amado, teólogo inteligente, missiólogo experiente, sábio ministro, empresário, autor, orador ou líder do movimento, e não como a nova criação de Deus. Lute para encontrar alegria em Cristo.

Se não tivermos o cuidado de cultivar a identidade em Cristo, nos encontraremos abrindo mão da Bíblia e das convicções pessoais para agradar nossa natureza pecaminosa e uma sociedade descentrada. Uma liderança com a convicção do evangelho requer que sejamos centrados na segurança da união com Cristo.

É importante que os plantadores de igrejas entendam como essas mudanças culturais se desempenham localmente.

Isso não pode ser feito na poltrona. Será importante ter muita conversa com as pessoas do lugar, perguntando sobre onde eles acham seu senso de significado e identidade. O melhor caminho para fazer isso é formando amizades com pessoas em seu bairro ou cidade, tanto cristãs quanto não cristãs.

Considere manter notas de campo sobre suas respostas a perguntas-chave como:

- O que você acha do cristianismo?
- Nossa área precisa de outra igreja?
- O que vem à mente quando pensa na igreja?

- Qual é o maior formador de identidade para você - gênero, vocação, comunidade?

Essas notas irão ajudá-lo a desenvolver uma filosofia de ministério que esteja em contato com as reais perguntas e valores de sua cultura. Além disso, eles irão ajudá-lo a pregar e discipular as pessoas onde elas realmente estão.

Significado missional

Sem convicção, os líderes da igreja se desintegrarão sob as pressões do ministério. Estas pressões provêm da congregação, de nós mesmos, dos pares e de Satanás.

De acordo com uma pesquisa, mais de um terço dos pastores lutam com a depressão. Mais da metade trabalha excessivamente e ainda não pode pagar suas contas.⁵ O ministério não é para os fracos de coração. É por esta razão que Paulo disse: "Trabalhei arduamente; muitas vezes fiquei sem dormir, passei fome e sede, e muitas vezes fiquei em jejum; suportei frio e nudez. Além disso, enfrento diariamente uma pressão interior, a saber, a minha preocupação com todas as igrejas." (2 Coríntios 11: 27-28, NVI).

À luz desses desafios, é importante formar relacionamentos profundos com pessoas que podem exortar, encorajar e corrigir você. Essas amizades serão uma linha de vida no ministério. Fazer amizades com seus presbíteros, uma equipe de amigos que trazem a luz de Cristo à sua escuridão. Se você é casado, sua esposa também precisará desses tipos de amizades. Trabalhe duro para encontrá-los. Conheça outros pastores e esposas de pastores; Ore para que o Espírito providencie estes amigos e tente ser o mais transparente possível. Esteja ciente de que isso levará tempo. Considere também formar uma relação de mentor com um pastor estabelecido e sábio em sua área. Faça-lhes perguntas específicas sobre a história da igreja em sua área, os sucessos e falhas de plantadores de igrejas em sua cidade. Convide-os a ajudá-lo, não apenas no ministério, mas também na vida. Essa intencionalidade enriquece sua vida, seu casamento, sua igreja e ajuda com dicas para o vasto trabalho do Espírito na tua área. Procure estabelecer, não uma marca ou mesmo um nicho, mas uma parceria do evangelho com aqueles que ministram fielmente a Palavra de Deus.

Tenha coragem! O Espírito de Deus tem trabalhado em sua área, através das orações dos santos em muitas igrejas, muito antes da sua igreja. O evangelho está crescendo e dá frutos em todo o mundo. Procure a intimidade com Cristo, o fervor na oração e se deleite com a Palavra de Deus. Ele irá sustenta-lo através de qualquer dificuldade.

Paulo plantou igrejas, fez discípulos, mudou cidades, escreveu cartas do Novo Testamento, mas raramente ele menciona isso. Paulo não conta nem se orgulha de seus sucessos porque ele sabe, no fundo, que eles não são dele para começar. Sua convicção quanto à centralidade do evangelho e o objetivo de glorificar a Deus é tão forte que te conduz junto com muitos outros discípulos, através das tempestades mais escuras.

⁵ <http://www.churchleadership.org/apps/articles/default.asp?blogid=4545&view=post&articleid=Statistics-on-Pastors-2016-Update&link=1&fldKeywords=&fldAuthor=&fldTopic=0>

Convicção, pensamento, ação e desejo do reino de Deus, é a marca de uma vida vibrante, duradoura do ministério do evangelho. Isto é visto talvez mais claramente quando Paulo comenta aos Presbíteros de Efésio: "Todavia, não me importo, nem considero a minha vida de valor algum para mim mesmo, se tão-somente puder terminar a corrida e completar o ministério que o Senhor Jesus me confiou, de testemunhar do evangelho da graça de Deus." (Atos 20:24). Qual é o seu objetivo final? Se é adornar o evangelho, então lance sua vida nisso e confie a Deus os resultados.

A missão de Deus se move através de homens e mulheres que não consideram suas vidas como algo de valor, mas a vida de Cristo como tudo. Se sofrermos como Paulo pela causa de Cristo, nossa convicção do evangelho se aprofundará e nosso foco no reino se estreitará com o passar do tempo. As coisas vão ficar mais simples e claras, e nos tornaremos mais resolutos. À medida que isso acontece o testemunho do evangelho da graça de Deus se tornará, cada vez mais, o resultado da experiência desse evangelho.

Seguindo sua declaração anterior sobre a pressão de preocupação para todas as igrejas, Paulo escreve: "Se devo me orgulhar, que seja nas coisas que mostram a minha fraqueza. O Deus e Pai do Senhor Jesus, que é bendito para sempre, sabe que não estou mentindo." (2 Coríntios 11: 30-31). Um sinal de convicção do evangelho é a disposição de ser fraco, de confessar nossos pecados e fracassos aos outros e dizer: "Cristo é suficiente". Isto, também, promove a missão de Deus porque isso exalta a Cristo e reduz a nós mesmos. O sofrimento que vem com a causa de Cristo é insuportável sem Cristo. Mas com Cristo, produzirá uma colheita de alegria eterna.

Outras questões de leitura e reflexão estão disponíveis em acts29.com/competencies